Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade de Irecê, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma contribuição à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

Localizado na bacia hidrográfica do São Francisco, o território de Irecê notabilizou-se no passado pela produção de feijão que abastecia parte dos mercados baianos. Hoje prevalecem atividades como o comércio e os serviços. Mas a agropecuária preserva sua relevância no território e o número expressivo de famílias vinculadas à agricultura familiar evidencia isso. Municípios baianos importantes, como Irecê e Xique-Xique localizam-se neste território.

O Território de Identidade Irecê possui área total de 26,7 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 402,8 mil moradores.

Situa-se na região Centro-Norte da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra , São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, concentrando-se na primavera e no verão. A variação da temperatura no território é expressiva e a temperatura média anual fica em aproximadamente 24°.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Irecê, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Irecê é de 821,2 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 29,9 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Itaguaçu da Bahia (133 mil hectares) e Xique-Xique (73,4 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Presidente Dutra (13,6 mil hectares) e Irecê (16,2 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 676,1 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (78,5 mil hectares) e outra condição (342 hectares).

No Território de Irecê há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (81,6 mil hectares) e também de vegetação natural (126,9 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique, com áreas totais, respectivamente, de 36,6 mil hectares e 19,5 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade de Irecê prevalecem os produtores individuais. No total, existem 29,9 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Ibititá (2,2 mil), seguido de Presidente Dutra (2 mil). Os municípios com menos produtores são Gentio do Ouro (444) e Ipupiara (458).

Em Cafarnaum, em Ibipeba e em Ibititá verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 30,8 mil produtores do sexo masculino e 7,2 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Mulungu do Morro (2,1 mil) e em Ibititá (2,1 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Mulungu do Morro (984) e Canarana (524).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Irecê os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (4,9 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (8,4 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1 mil.

No Território de Irecê destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (11,9 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (24 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (2 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (4,5 mil) e pardos (23,8 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (9,4 mil), indígenas (74) e amarelos (194).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Irecê alcança 14,4 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 206,1 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 18,1 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 45,7 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que menos de um terço da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 126,9 mil hectares, com destaque para os municípios de Barra do Mendes (44,5 mil hectares) e Ibipeba (18,3 mil). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com quatro hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 69 hectares.

A produção agrícola do Irecê envolve o cultivo permanente de produtos como sisal, banana e manga. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de mamona, tomate e cebola.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade de Irecê possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 149,7 mil animais, distribuídos por 8,5 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Xique-Xique (22,1 mil) e Itaguaçu da Bahia (13,3 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 182,5 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Jussara (23,5 mil) e Itaguaçu da Bahia (19,3 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Gentio do Ouro (1,5 mil) e em Ipupiara (2,5 mil).

No que se refere aos caprinos, destacam-se os municípios de Jussara e Xique-Xique com os maiores rebanhos, que somam 15,5 mil e 15,4 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 111,6 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Irecê e Presidente Dutra, com efetivos de 655 e 1,3 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de aves (421,7 mil), suínos (44,7 mil), equinos (9,4 mil) e muares (2,3 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Irecê, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 4,2 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 33,9 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (3,5 mil), custeio (746), comercialização (74) e manutenção (663). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Barra do Mendes e Cafarnaum, que contaram com 410 e 335 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Irecê, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,5 mil estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 423. Também foram atendidos 2,2 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Canarana (322) e Ibititá (295) com o maior número de beneficiários, à exceção de Barra do Mendes e Cafarnaum. Por outro lado, Irecê (78) e Xique-Xique (115) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade de Irecê foram identificados 38 mil com laço de parentesco e 6 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Mulungu do Morro (3,1 mil) e Canarana (2,5 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Irecê (795) e em Gentio do Ouro (866).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Itaguaçu da Bahia (668) e em Mulungu do Morro (497). Os menores números, por sua vez, estão em Uibaí (97) e em Gentio do Ouro (147).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Irecê há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (2,8 mil), semeadeiras/plantadeiras (1,4 mil), colheitadeiras (514) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (268). A distribuição é desigual: os municípios de Ibititá e Lapão contam com o maior número somado de equipamentos: 777 e 639, respectivamente. Já Gentio do Ouro (04) e Ipupiara (07) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 3,9 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 2,2 mil recorrem aos métodos orgânicos e 1,2 mil empregam as duas formas de adubação. Já 30,7 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.